

## Resposta ao artigo “Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de médicos e enfermeiros preceptores em Saúde da Família”

Response to the article « Palliative Care in Primary Health Care: the perspective of Family Healthphysicians and nurse preceptors»

*Respuesta al artículo Cuidados Paliativos en la Atención Primaria de Salud: perspectiva de los médicos y enfermeros preceptores en Salud de la Familia*

Maria Passos<sup>1</sup> , Tailla Santana Machado<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina – Tubarão (SC), Brasil.

Senhor Editor,

Inicialmente, parabenizamos a *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade* pela publicação do artigo “Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de médicos e enfermeiros preceptores em Saúde da Família”.<sup>1</sup> O estudo traz importantes dados sobre o panorama da saúde brasileira, destacando o aumento de doenças crônicas não transmissíveis e o envelhecimento populacional. Diante disso, se faz indispensável a maior aplicabilidade dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS).<sup>1</sup>

Com aderência ao tema, gostaríamos de, além de trazer atualizações sobre o tópico supracitado, acrescentar algumas considerações relacionadas à dificuldade da implementação dos cuidados paliativos na Atenção Básica.

*A priori*, apesar do tópico ter uma longa história de discussões, as iniciativas no Brasil ainda são insuficientes e centradas em hospitais. Por conseguinte, Floriani e Schramm<sup>2</sup> discutem os desafios morais e operacionais da inclusão dos cuidados paliativos na rede de Atenção Básica, e, como resultado, tem-se que o domicílio costuma ser o local de preferência de tratamento por parte significativa dos pacientes e familiares. Dessa forma, este suporte acolhedor exige uma rede de assistência disponível e flexível que possa melhorar a qualidade de

---

**Autora correspondente:**

Maria Passos.

E-mail: mepassos02@gmail.com

**Fonte de financiamento:**

Não se aplica.

**Parecer CEP:**

Não se aplica.

**TCLE:**

Não se aplica.

**Procedência:**

Não encomendado.

**Avaliação por pares:**

Externa.

Recebido em: 20/03/2024.

Aprovado em: 11/11/2024.

---

**Como citar:** Passos M, Machado TS. Resposta ao artigo “Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de médicos e enfermeiros preceptores em Saúde da Família”. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2024;19(46):4182. [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)4182](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)4182)



vida dos protegidos, sendo necessário analisar o estado físico, psicossocial e espiritual do paciente e de seus familiares.<sup>2</sup> Entretanto, apesar da criação do Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos em 2022,<sup>3</sup> ainda não há diretrizes que direcionam os cuidadores a uma forma eficiente para acompanhamento de seus pacientes, além da falta de suprimentos médicos suficientes nas Estratégias de Saúde da Família (ESF).

Com isso, ao observarmos a insuficiência brasileira para a integração de todos os níveis de saúde nos cuidados paliativos, é inegável que a falta de conhecimento e preparo dos profissionais de saúde em relação ao assunto é uma grande barreira para o melhor cuidado com os dependentes. Assim, foi homologado somente em 2022, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), um documento que previa que os discentes deveriam entrar em contato com os princípios e boas práticas para cuidados paliativos, critérios de indicação, manejo de sintomas e abordagem de aspectos psicossociais.<sup>4</sup> Em vista disso, acredita-se que, no futuro da saúde, será muito mais presente o Método Clínico Centrado na Pessoa em prática, visto que a maior parte dos formandos terá um brando conhecimento e prática do tema.

Em suma, os estudos qualitativos exploratórios realizados em unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) com ESF no município do Rio de Janeiro revelam a relevância da dificuldade dos médicos em abordar a espiritualidade, mostrando conhecimento só após o contato inicial e de forma autodidata, o que pode ser justificado pela ausência desse tema em sua formação tradicional. Além disso, consideramos crucial intensificar a discussão sobre a assistência domiciliar e a oferta de cuidados paliativos como uma nova modalidade de atenção à saúde, seja como substituição ou complementação dos serviços já existentes. Com isso, almeja-se promover um debate contínuo em torno dos cuidados paliativos e de tópicos relacionados, com o objetivo de aprimorar cada vez mais a qualidade do atendimento.

## CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

MEP: Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição. TM: Curadoria de Dados, Análise Formal, Escrita – Primeira Redação.

## REFERÊNCIAS

1. Santos MCL, Souza ARND, Anderson MIP. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de médicos e enfermeiros preceptores em Saúde da Família. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2023;18(45):3345. [https://doi.org/10.5712/rbmf18\(45\)3345](https://doi.org/10.5712/rbmf18(45)3345)
2. Floriani CA, Schramm FR. Desafios morais e operacionais da inclusão dos cuidados paliativos na rede de atenção básica. *Cad Saúde Pública*. 2007;23(9):2072-80. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000900015>
3. Brasil. Portaria nº 19, de 3 de janeiro de 2002. *Diário Oficial da União* [Internet]. 2002 [acessado em 5 nov. 2023]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019\\_03\\_01\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019_03_01_2002.html)
4. Associação Nacional de Cuidados Paliativos. CNE institui diretrizes em respeito aos cuidados paliativos em cursos de graduação em Medicina [Internet]. Associação Nacional de Cuidados Paliativos; 2022 [acessado em 5 nov. 2023]. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cne-institui-diretrizes-respeito-cuidados-paliativos-cursos-graduacao-medicina>